

## JÁ QUE ESTOU LIVRE...

CÓDIGO: 204014  
 TEXTO: GI 5.13-15  
 PRELETOR: Fernando Leite  
 DATA: 17/11/2002  
 MENSAGEM 14

SÉRIE: GÁLATAS - EVANGELHO AUTÊNTICO

## INTRODUÇÃO

Liberdade é um ideal comum à humanidade. Ministros de estado, empresários e economistas lutam pela liberdade de importações sem impostos e barreiras tarifárias. A imprensa defende arduamente a liberdade de poder divulgar o que quiser. Religiosos, de maneira geral, buscam liberdade de expressar adoração e cultivar a seus deuses como desejam. Cidadãos também buscam a liberdade de seu povo, principalmente se pensarmos em países como Timor Leste, que almejam por sua autonomia. Mas a liberdade não é almejada apenas em ambientes macros. Se você é pai, talvez já tenha passado pela experiência de seu filho pequeno não querer comer, tomar banho ou dormir. Quando chega à adolescência, a bomba que não começou a ser desarmada na infância explode, e muitos se rebelam contra a autoridade dos pais, querendo viver sob suas próprias regras e desfrutar de sua própria liberdade. A liberdade é um sonho almejado por todos, com o objetivo de viver de acordo com todos os direitos que nos cabem. As responsabilidades não são tão focadas e parecem não ser tão importantes. Hoje em dia vemos, inclusive, pessoas se levantando para defender a liberdade daqueles que devem estar presos e incomunicáveis, em favor da sociedade.

## LIBERDADE EM CRISTO

Em Gálatas 5.1, lemos: *Foi para a liberdade que Cristo nos libertou. Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.* Paulo está dizendo que antes de encontrarmos a Cristo estávamos debaixo da crueldade da Lei, sofrendo as conseqüências por não sermos capazes de cumprí-la na totalidade. Uma vez que Cristo morreu na cruz e pagou pelos nossos pecados,

nós agora podemos ser livres da tirania da Lei. No capítulo 4, o apóstolo inclusive nos compara ao filho de Sara que, por ela ser uma mulher livre, ele também o era. Em Cristo estamos livres desse domínio e tutela da Lei. Estamos livres da consciência marcada pela culpa e do cumprimento de uma Lei para sermos aceitos por Deus. No entanto, quais são as implicações disso? Afinal, sempre que há liberdade, há preocupação. Eu me lembro ainda de quando meu filho estava na adolescência, eu lhe dizer que se ele atingisse determinada nota na escola ele poderia administrar sua vida, mas se a nota estivesse abaixo, eu que administraria a vida dele. Com o passar do tempo essa regra já não tinha valor e ele foi adquirindo sua liberdade. Mesmo assim, na posição de pai, não havia como eu não ficar preocupado com meu filho.

Da mesma forma, os legalistas estavam preocupados que, se a Lei não fosse mais uma condição para a salvação, voltar-se-ia ao pecado e para uma vida marcada pela anarquia e pelo antinomismo, isto é, cada um podendo fazer o que bem entendesse. Isso me faz lembrar do tempo dos juízes, em que as Escrituras nos dizem que cada um fazia o que bem entendia. Mas, afinal, será que é essa a liberdade que adquirimos, de fazer o que bem entendermos? **A salvação que Cristo oferece envolve liberdade das imposições e crueldades que a Lei impõe.** É fácil entendermos equivocadamente o conceito de liberdade que temos em Cristo, portanto, vejamos alguns esclarecimentos concernentes à liberdade para que não nos desviemos do propósito de Deus.

### **Liberdade de pecar e não liberdade para pecar**

No versículo 13 de nossa passagem de estudo, Paulo diz: *Irmãos, vocês foram chamados para a*

*liberdade. Mas não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; ao contrário, sirvam uns aos outros mediante o amor.* Carne, neste versículo, significa a natureza pecaminosa e a inclinação ao pecado que todo ser humano tem. Nós não precisamos ensinar nossos filhos a mentir, a serem egoístas e a baterem, pois isso é algo que já nasce dentro de todo ser humano. Podemos, de acordo com nossas atitudes, aperfeiçoar essa carnalidade, mas não precisamos ensiná-los a pecar. Independentemente da cultura, da personalidade ou do ambiente em que está, todo ser humano tem uma natureza pecaminosa.

O que Paulo está dizendo é que, uma vez que fomos libertos por Deus, não devemos dar oportunidade ou condição estratégica para essa carnalidade dirigir nossas ações. A palavra *ocasião*, utilizada no versículo 13, representava o local de onde se originavam as ações em uma campanha militar. Creio, então, que o apóstolo está dizendo com isso que é da carne que virão coisas que ameaçam a nossa integridade. O nosso maior problema no que tange a pecar nunca está fora de nós. É sim a nossa natureza. Se nós estamos em consonância com Deus, nós somos vitoriosos. No entanto, quando damos ocasião e oportunidade para que a carne se desenvolva, não há condições de vivermos em integridade. O Senhor Jesus Cristo disse que é do coração humano que procedem os maus desígnios. Não é do seu ambiente, do seu chefe, de sua esposa ou de sua situação econômica. É de você mesmo. Em João 8.34, lemos: *Jesus respondeu: “Digo-lhes a verdade: Todo aquele que vive pecando é escravo do pecado.* Cristo nos liberta. Porém, quando voltamos a praticar o pecado, estamos sendo escravizados por ele. Não estamos livres para pecar, apenas livres de pecar.

Em Tito 3.3, é dito: *Houve tempo em que nós também éramos insensatos e desobedientes, vivíamos enganados e escravizados por toda espécie de paixões e prazeres. Vivíamos na maldade e na inveja, sendo detestáveis e odiando uns aos outros.* Esse era o padrão de vida anteriormente, diferente de agora. A liberdade não é para fazermos o que bem entendermos, e sim para não mais sermos escravizados pelo pecado. Nós temos a escolha de não nos sujeitarmos à mesma condição de antes, isto é, a um jugo de escravidão. Há muitas coisas que a nossa sociedade prega como liberdades, que estão em desacordo com a liberdade das Escrituras. Podemos

pensar, por exemplo, no amor livre. As pessoas que, de fato, vivem satisfazendo suas paixões terrenas acabam perdendo sua capacidade de amar e de confiar no sexo oposto. Falam também em liberdade para a utilização de algumas drogas. No entanto, as pessoas que utilizam essas drogas acabam dependentes e escravizadas por elas. Há ainda aquelas pessoas que se sentem livres para trabalhar o quanto quiserem e acabam escravizadas pelo desejo de sempre querer mais e mais.

A liberdade no contexto cristão está relacionada a algo com o qual não estamos muito familiarizados e nem sempre gostamos. No versículo 24 de Gálatas 5, Paulo diz: *Os que pertencem a Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos.* A liberdade está baseada numa crucificação, envolvendo o conceito de estar preso numa cruz. Mais do que isso, ela tem a idéia de dizer não àquilo que nos prende e nos destrói. Nós pertencemos a Cristo Jesus e, uma vez que Ele é nosso Senhor, não temos liberdade para destruir nossas vidas ou vivê-la para satisfazer nossas próprias paixões. A liberdade é, justamente, ter a oportunidade de livrar-se disso para viver com Deus e para Deus, agradando somente a Ele.

### **Liberdade para servir e não liberdade para explorar**

Nós vivemos numa sociedade cujo padrão é tirar proveito do próximo ao máximo. As relações estabelecidas em todo o mundo são em função das vantagens que nós podemos tirar dos outros. As propagandas, de alguma maneira, nos dizem quais as vantagens que teremos se comprarmos determinado produto. Em dias de materialismo e consumismo, as pessoas são facilmente levadas pelo retorno que tudo, ou todos, podem lhes dar. Nos versículos 13 e 15 Paulo diz: *... não usem a liberdade para dar ocasião à vontade da carne; ao contrário, **servam** uns aos outros mediante o amor. 15 Mas se vocês se mordem e se devoram uns aos outros, cuidado para não se destruírem mutuamente.* É possível que os relacionamentos que nós acabamos desenvolvendo sejam relacionamentos marcados por mordidas, dentadas e destruições. Nós não temos dificuldade em perceber que vivemos numa sociedade assim. Muitas vezes, é nesse ambiente que pessoas vivem no trabalho, ou mesmo dentro de casa. Nossa natureza

pecaminosa nos torna egocêntricos e capazes de destruir os outros.

O que Paulo, então, está dizendo é que a nossa liberdade tem que ser preservada, mas ao mesmo tempo, precisa ter limites para proteger a liberdade do próximo. Em Romanos 14.13-15, Paulo fala sobre isso: *Portanto, deixemos de julgar uns aos outros. Em vez disso, façamos o propósito de não colocar pedra de tropeço ou obstáculo no caminho do irmão. 14 Como alguém que está no Senhor Jesus, tenho plena convicção de que nenhum alimento é por si mesmo impuro, a não ser para quem assim o considere; para ele é impuro. Se o seu irmão se entristece devido ao que você come, você já não está agindo por amor. Por causa da sua comida, não destrua seu irmão, por quem Cristo morreu.* O apóstolo está tratando aqui de uma atitude comum naquela sociedade pagã: as pessoas pegavam as carnes sacrificadas a ídolos e vendiam nos açougues. Alguns cristãos achavam que comer daquela carne era incorreto e ficavam escandalizados; já outros, não viam problema algum em comer daquela carne. Fazendo um parêntese, entenda que a palavra *escandalizar*, nas Escrituras, não é ficar estupefato ou decepcionado. Significa fazer outra pessoa tropeçar. Portanto, o que Paulo está dizendo é que, apesar de não haver problema comer daquela carne, se isso é motivo de tropeço para alguém, é melhor não comer. Abrir mão desse direito é evitar escandalizar alguém e agir com amor. Um cristão maduro pode deixar de fazer certas coisas em prol de um irmão mais fraco, para que este não tropece na fé. Porém, note que o ato de se escandalizar não vale para cristãos maduros, mas apenas para recém convertidos.

O conceito que o Senhor está nos trazendo aqui é que não devemos utilizar nossa liberdade para satisfazer nossa natureza pecaminosa, devemos, ao contrário, servir uns aos outros. Nós não gostamos muito dessa idéia, pois consideramos que a verdadeira liberdade é poder ser o chefe e dar as ordens. Essa questão estava presente entre os próprios discípulos de Jesus, como lemos em Lucas 22. 24–26: *Surgiu também uma discussão entre eles, acerca de qual deles era considerado o maior. 25 Jesus lhes disse: “Os reis das nações dominam sobre elas; e os que exercem autoridade sobre elas são chamados benfeitores. 26 Mas, vocês não serão assim. Ao contrário, o maior entre vocês deverá ser como o mais*

*jovem, e aquele que governa, como o que serve.* A liberdade não é liberdade para você dominar ou fazer com que os outros o satisfaçam. A liberdade deve refletir em servir.

Há algum tempo, uma koinonia da igreja marcou um churrasco e me convidou. Estavam ali várias pessoas, inclusive pessoas não cristãs, e o churrasco estava sendo servido por um serviço contratado. Um das pessoas da igreja não estava satisfeita com a maneira como as bebidas estavam sendo servidas. No entanto, em vez de reclamar, ela livremente passou a servir a todas as pessoas, sempre observando quem precisava de uma nova bebida ou de algo mais. Ela poderia ter reclamado de seus direitos, afinal, era visita e estava pagando por aquele serviço. Em vez disso, ela assumiu uma postura de servo. Ao invés de reivindicar seus direitos e brigar por eles, é melhor você começar a agir e a servir. É, de fato, difícil ter essa postura de servo. No entanto, é isso que Deus espera de nós. Tenha sempre um espírito de servo, pronto a fazer o que é necessário. Quando você identifica alguém que está tendo um procedimento errado, o que é que você faz? Você julga essas pessoas? Comenta? Faz fofoca? Humilha? Ou se dispõe a agir como servo e a ajudar essa pessoa na área em que ela está fracassando?

### **Liberdade da Lei mas não liberdade da essência da Lei**

Deus nos coloca livres da Lei, mas não livres da essência da Lei. Paulo diz no versículo 14: *Toda a Lei se resume num só mandamento: “Ame o seu próximo como a si mesmo”.* Esse mandamento já estava na Lei, como em Deuteronômio 6.5. O Senhor Jesus, em certa ocasião, resumiu toda a Lei do Antigo Testamento, como lemos em Mateus 22.36–40: *“Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?” 37 Respondeu Jesus: “ ‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento’. 38 Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: ‘Ame o seu próximo como a si mesmo’. 40 Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas”.* Ele reduziu a primeira e a segunda tábua da Lei dessa maneira. Esses dois mandamentos sintetizam toda a Lei, justamente o que Paulo diz em Gálatas 5.14.

Os outros mandamentos têm um valor sim. Eles não foram colocados na Lei para nos aperfeiçoar,

pois a Lei não tem esse poder. Nós somos aceitos não pelo que fazemos e sim pela graça e amor de Deus. No entanto, por trás daquela Lei havia um Deus com sua mente e caráter e não é por causa da mudança que furto, mentir e adulterar passaram a ser coisas certas. Existe um padrão inerente ao caráter de Deus e nós, criados à Sua imagem e semelhança, devemos refletir esse caráter. Nós não precisamos cumprir a Lei para sermos aceitos, porém, não podemos simplesmente ignorá-la. O que vamos encontrar a partir daqui, na carta de Paulo aos Gálatas, é que aquilo que nós não somos capazes de fazer pelo nosso próprio esforço o poder do Espírito nos capacita. São inúmeros, por exemplo, os recursos que podemos utilizar no nosso dia-a-dia para mentirmos. No entanto, é o Espírito que nos capacita a vivermos acima desse padrão.

Em João 13.34-35, lemos: *Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. 35 Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros.* É interessante que Jesus chama este mandamento de novo, mas em parte ele já estava na Lei. Existem duas palavras para novo, na língua grega. A primeira delas é um novo em termos de tempo, e a segunda é um novo em termos de qualidade. A palavra utilizada neste versículo é, justamente, em termos de qualidade. Ou seja, apesar de já existir o mandamento, antes você tinha que amar como se fosse a si mesmo; agora, você tem que amar como Cristo amou: incondicionalmente. Pode ser padrão da sociedade o morder, o devorar e o destruir. Entretanto, o padrão daqueles que são filhos de Deus é o amor ao próximo. Você não precisa cumprir a Lei, mas agir de acordo com a essência da Lei. O Deus que nos salvou quer que nós sejamos santos e perfeitos, como Ele é. A liberdade que Deus coloca para nós é uma liberdade para viver como Deus vive.

Formalismo não é importante, mas o compromisso sim. Ao nos livrarmos do formalismo das tradições, muitas vezes, eu temo que nós estejamos jogando fora o compromisso. Informalidade não significa descompromisso. Recentemente observei os registros de presença e frequência de classes de crianças da IBCU. Confesso que fiquei chocado ao ver

quão pouco assíduas são as crianças que freqüentam as classes da IBCU e, conseqüentemente, os seus pais. Provavelmente, isso é fruto de uma série de fatores, tais como preferir dormir ou passar o dia na piscina. Entenda que atitudes como essas não demonstram informalidade e sim descompromisso. Nós precisamos viver em conformidade com o que Deus desejou que vivêssemos, o que envolve ter compromisso, servir e amar.

## UTILIZANDO A LIBERDADE

Nós temos liberdade de pecar e não liberdade para pecar. Nós temos liberdade para servir e não liberdade para explorar. Nós temos liberdade da Lei e não liberdade da essência da Lei. O objetivo de Deus é que nós estejamos incorporando ao nosso viver os padrões do próprio Deus. Na verdade, quando nós pensamos no que Deus tem para fazer a qualquer um, devemos nos perguntar: de que maneira eu vou ser cooperador com Deus nesse propósito que Ele tem na vida dos outros? Deus fez de você um servo e definiu que você tem que ser a expressão de amor como Ele nos ama. Na condição de quem ama e quem serve, nós temos que estender e permitir que Deus estenda através de nós o Seu amor, o Seu perdoar, o Seu trabalhar e o Seu servir. A liberdade não é para fazermos o que queremos, mas o que Deus planejou, afinal, Ele é o Senhor.